

CENTRO PAULA SOUZA – ETEC CAMPO LIMPO PAULISTA

ADRIANA BUENO

BARBARA VASCONCELOS SILVA

SAMARA CRISTINA DOS SANTOS BUENO

SANDRA REGINA DOS SANTOS SILVA

**MANEJO DA DOR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO EM
LACTENTES: MAMANALGESIA**

CAMPO LIMPO PAULISTA, 2024

CENTRO PAULA SOUZA – ETEC CAMPO LIMPO PAULISTA

ADRIANA BUENO

BARBARA VASCONCELOS SILVA

SAMARA CRISTINA DOS SANTOS BUENO

SANDRA REGINA DOS SANTOS SILVA

**MANEJO DA DOR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO EM
LACTENTES: MAMANALGESIA**

Trabalho de
conclusão de curso
apresentado como
requisito parcial à
obtenção do título
especialista em
Técnico de
Enfermagem

CAMPO LIMPO PAULISTA, 2024

MANEJO DA DOR NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO EM LACTENTES: MAMANALGESIA

Adriana Bueno, Barbara Vasconcelos Silva, Samara Cristina dos Santos Bueno e Sandra Regina dos Santos Silva.

Declaramos que somos autoras deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaramos também que o mesmo foi por nós elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por nós realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaramos, demonstrando nossa plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

RESUMO- Este trabalho tem como objetivo descrever as intervenções do técnico em enfermagem no alívio da dor dentre os procedimentos de vacinação dos lactentes propondo a mamanalgesia como recurso para tal procedimento. Descrevendo as intervenções do Técnico de Enfermagem no manejo da dor no processo de imunização de lactentes. E identificando estratégias não farmacológicas no alívio da dor nas intervenções invasivas da vacinação em lactentes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Lactentes AND Vacinação AND Manejo da dor. Dentre os artigos encontrados foram selecionados 6 que especificamente abordam a mamanalgesia como manejo não farmacológico para o alívio da dor em lactentes. A seguinte pergunta norteou o estudo: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o manejo da dor no processo de imunização em lactentes na orientação da amamentação como estratégia não farmacológica no alívio da dor, nas intervenções invasivas da vacinação? Para que este método não farmacológico obtenha resultados satisfatórios é necessário que todos os profissionais de enfermagem envolvidos diretamente na imunização dos lactentes, recebam treinamento e capacitação para executar o serviço de maneira eficaz e eficiente. O profissional Técnico em Enfermagem treinado e capacitado, desempenha papel fundamental em todo o processo, realizando ações de educação em saúde, conscientizando os adultos responsáveis, para evitar que o medo nas crianças apareça e perdure, prejudicando a proteção da criança. Além disso, os manejos contribuem de forma efetiva, através de técnicas que diminuem a dor na imunização.

PALAVRAS CHAVE: Manejo da dor. Alívio da dor. Mamanalgesia. Amamentação. Vacinação. Imunização.

ABSTRACT- The aim of this study is to describe the nursing technician's interventions in pain relief during infant vaccination procedures, proposing MA analgesia as a resource for this procedure. Describing the nursing technician's interventions in pain management during the infant immunization process. And identifying non-pharmacological pain relief strategies for invasive vaccination interventions in infants. This is an integrative review study. The following descriptors were used to develop the research project: Infants AND Vaccination AND Pain management. Among the articles found, six were selected that

specifically addressed mamanalgesia as a non-pharmacological management for pain relief in infants. The following question guided the study: What evidence is available in the literature on pain management in the process of immunization in infants in the orientation of breastfeeding as a non-pharmacological strategy for pain relief in invasive vaccination interventions? For this non-pharmacological method to achieve satisfactory results, it is necessary that all nursing professionals directly involved in the immunization of infants receive training and qualification to perform the service effectively and efficiently. Trained and qualified nursing technicians play a fundamental role in the whole process, carrying out health education actions and raising awareness among responsible adults, to prevent children's fear from appearing and lasting, jeopardizing the child's protection. In addition, management makes an effective contribution through techniques that reduce the pain of immunization.

KEY WORDS: Pain management. Pain relief. Mamanalgesia. Breastfeeding. Vaccination. Immunization.

1 INTRODUÇÃO

Entre as definições de dor mais aceitas globalmente está a da Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), segundo a organização, trata-se de “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada a uma lesão tecidual real ou potencial” (IASP, 2020).

A vacinação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento saudável de todas as crianças, é obrigatória no Brasil, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI 8.069/90. SÃO PAULO, ATLAS, 1991).

As vacinas são fundamentais para prevenir doenças, pois estimulam a produção de anticorpos contra vírus e bactérias causadoras de doenças graves. Dessa maneira, ao tomar uma vacina, se induz uma proteção antes de ter contato com qualquer ameaça ao organismo. (BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI 8.069/90. SÃO PAULO, ATLAS, 1991).

A vacinação é um evento doloroso constante na vida das crianças, iniciando ao nascimento e se estendendo até a idade adulta. “O calendário nacional de vacinação contempla, na rotina dos serviços, 20 vacinas que protegem o indivíduo em todos ciclos de vida, desde o nascimento”. Conseqüentemente, do nascimento até os 15 meses de vida, cada lactente é submetido a 20 episódios invasivos passíveis de dor. Quando submetida a repetidos estímulos dolorosos, a criança pode apresentar conseqüências a longo prazo da dor não tratada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Realizar tais procedimentos, geram muitas vezes ansiedade no cuidador/responsável, pela criança, bem como sentimentos no próprio vacinado de medo, angústia, ansiedade, agitação e dor. A dor pode acarretar em dificuldade de aceitação em um procedimento invasivo subsequente, dificultando o alcance de enfermagem, englobando diversas técnicas para intervir na dor do paciente. Apesar da moderna tecnologia empregada no intuito de desenvolver novos imunobiológicos, pouca atenção de estratégias para auxiliar na diminuição do sofrimento e dor das crianças durante o processo vacinal (LOPES, 2017).

O objetivo principal do estudo foi descrever as intervenções do técnico em enfermagem no alívio da dor dentre os procedimentos de vacinação dos lactentes, propondo a mamanalgesia como recurso para tal procedimento.

2 OBJETIVO GERAL

Descrever as intervenções do Técnico de Enfermagem no manejo da dor no processo de imunização de lactentes.

2.1 Objetivo Específico

Identificar estratégias não farmacológicas no alívio da dor nas intervenções invasivas da vacinação em lactentes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Lactentes AND Vacinação AND Manejo da dor. Dentre os artigos encontrados foram selecionados 6 que especificamente abordam a mamanalgesia como manejo não farmacológico para o alívio da dor em lactentes. O referido método orienta que a revisão integrativa seja realizada compreendendo seis etapas: sendo a primeira parte, onde foi realizado a seleção da pergunta norteadora para revisão; posteriormente a determinação dos critérios para seleção da amostra conforme os descritores selecionados; assim como as características da pesquisa; seguindo da interpretação dos resultados e por último a apresentação da revisão.

A seguinte pergunta norteou o estudo: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o manejo da dor no processo de imunização em lactentes na

orientação da amamentação como estratégia não farmacológica no alívio da dor, nas intervenções invasivas da vacinação?

Desse modo, de acordo com a estratégia do acrônimo Pico que significa: População, Fenômeno de Interesse e Contexto (Quadro 1). Os descritores e sinônimos utilizados foram obtidos nos tesouros dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Submente Reading (MESH).

Quadro 1 – Acrônimo PICo para revisão integrativa e estratégia de busca principal utilizando os descritores intercruzados pelos operadores booleanos, Jundiaí – SP, 2023.

P - População/ Paciente/ Problema	Mãe/recém-nascidos e lactentes	“Alimentação da Mãe” OR “Alimentação das Nutrizes” OR “Alimentação de Nutrizes” OR “Alimentação Materna” OR “Nutrição da Mãe” OR “Nutrição da Lactante” OR “Nutrição da Nutriz” OR “Nutrição de Lactantes” AND “Criança Recém-Nascida” OR “Crianças Recém-Nascidas” OR “Lactente Recém-Nascido” OR “Lactentes Recém-Nascidos” OR Neonato OR Neonatos OR “Recém Nascido” OR “Recém Nascidos” AND
I – Fenômeno de Interesse	Alívio da dor	Algia OR “Dor Ardente” OR “Sensação de Ardência” OR “Sofrimento Físico” OR “Dor Migratória” OR “Dor Irradiada” OR “Dor Constrictiva” AND
Co - Contexto	Vacinação/Imunização	Vacinação OR “Imunização Ativa”
Estratégia de Busca Principal	“Alimentação da Mãe” OR “Alimentação das Nutrizes” OR “Alimentação de Nutrizes” OR “Alimentação Materna” OR “Nutrição da Mãe” OR “Nutrição da Lactante” OR “Nutrição da Nutriz” OR “Nutrição de Nutrizes” OR “Nutrição de Lactantes” AND “Criança Recém-Nascida” OR “Crianças Recém-Nascidas” OR “Lactente Recém-Nascido” OR “Lactentes Recém-Nascidos” OR Neonato OR Neonatos OR “Recém-Nascido” OR “Recém-Nascidos” AND Algia OR “Dor Ardente” OR “Sensação de Ardência” OR “Sofrimento Físico” OR “Dor Migratória” OR “Dor Irradiada” OR “Dor Constrictiva” AND vacinação OR “Imunização ativa”	

A busca desses estudos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizaram-se as estratégias de busca adaptadas para cada base de dados, alicerçadas na compreensão de que cada base de dados possui especificidade no que diz respeito ao método de busca e escolha de descritores, no período de julho a setembro de 2024. Os estudos encontrados

foram alocados em um software de gerenciamento de referências Zotero^R.

Para a execução da busca, de forma que atendesse aos aspectos abordados na questão de pesquisa, os critérios de elegibilidade foram alinhados aos objetivos e questão. Portanto, os critérios de inclusão foram: evidências com crianças de zero a quinze meses, textos completos, sem limitação temporal, que abordassem a temática proposta, sem restrição de idiomas. Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminados da busca os estudos duplicados na mesma ou em diferentes bases de dados, citadas anteriormente. O levantamento bibliográfico foi realizado por quatro pesquisadores de forma independente e finalizada em duas pesquisadoras. Além disso, foram realizadas buscas de outros artigos nas referências dos trabalhos selecionados para o presente estudo.

Os artigos selecionados foram comparados em relação aos seguintes eixos: título do artigo, objetivo, autores, ano de publicação, local do estudo, revista de publicação, tamanho da amostra, idade média dos participantes, tipo de desenho, critérios de elegibilidade, nível de evidência, presença de grupo controle, sintomatologia, fatores de confusão controlados na análise, limitação dos estudos e principais resultados observados.

Os estudos remanescentes foram exportados do Zotero^R e alocados em uma planilha de Excel^R para extração dos dados, fundamentando-se nas variáveis selecionadas para a coleta de dados.

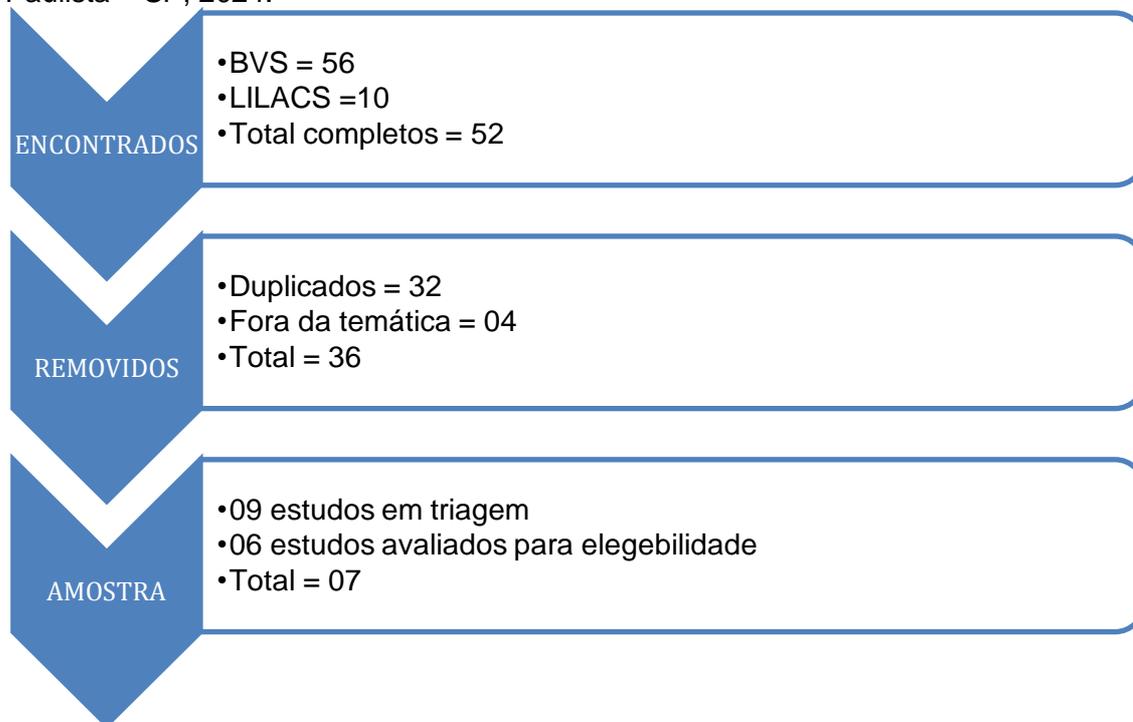
Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo de revisão integrativa, realizado exclusivamente com artigos científicos que respeitam os princípios éticos nacionais e internacionais, este estudo ficou dispensado de registros e avaliações pelo sistema CEP/CONEP, conforme disposto na Resolução nº 510, de 07/04/2016, Art. 1º, Parágrafo único, Alínea VI.

4 RESULTADOS

Ao realizar as estratégias de busca, identificaram-se nas bases de dados cinquenta e dois artigos, sendo dez na LILACS e quarenta e cinco na BVS. Por meio de análise dos títulos e resumos, foram selecionados vinte e sete artigos para leitura na íntegra, onde vinte e dois permaneceram para amostra do estudo.

A figura 1 representa o fluxo de análises de publicações.

Figura 1. Fluxograma da busca na literatura e inclusão das publicações. Campo Limpo Paulista – SP, 2024.



Mediante a realização da revisão sistemática, foi possível constatar os impactos da gestão do clima e da cultura organizacional sobre a satisfação docente, conforme evidencia o quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática.

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Da Vida, Coordenação De Ciclos 2021	Utilizar a mamanalgia como estratégia para o alívio da dor de lactentes e reduzir a hesitação vacinal.	Elaboração de questionário para estudo e levantamento de dados.	Observou-se que devido às propriedades analgésicas do leite materno e o poder de participação das mães durante as vacinações, a amamentação é sim o método não farmacológico mais eficaz para o manejo da dor e que é fundamental o estímulo por parte dos profissionais de saúde envolvidos no processo de vacinação, pois a qualidade da assistência prestada em Sala de Vacinas repercute benéfica e satisfatoriamente os indicadores quantitativos de imunização preconizados pelo PNI/MS.

<p>Rosa T. Isadora, 2021.</p>	<p>Descrever as crenças da equipe de enfermagem sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica na redução da dor em neonatos e em lactentes durante a imunização e compreender as crenças da equipe de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde sobre a amamentação como forma de intervenção não farmacológica na redução da dor em neonatos e em lactentes durante a imunização.</p>	<p>Abordagem qualitativa envolvendo entrevistas semiestruturadas e análise temática dos dados</p>	<p>Este estudo buscou compreender, na perspectiva da pesquisa qualitativa, as crenças que os profissionais de saúde apresentam sobre a amamentação durante o momento da vacinação, como método não farmacológico de alívio da dor em lactentes e crianças. Por meio das entrevistas, foi possível descrever suas crenças, através dos relatos dos profissionais, o que nos permitiu identificar pontos importantes a serem trabalhados na assistência. Foi possível concluir que, mesmo após evidências científicas recentes comprovando que a amamentação é o método mais eficaz para o alívio da dor durante a vacinação, lactentes ainda continuam sentindo dor devido às práticas de manejo inadequadas dos profissionais que, por muitas vezes, têm ciência da evidência científica, mas suas crenças limitantes mostraram se sobressair à evidência, levando-os a não incentivar a mãe amamentar durante a aplicação da vacina. Mesmo quando a mãe traz essa evidência ao profissional de saúde, este a impede e/ou a desencoraja de amamentar. É importante que haja treinamentos sobre as atuais evidências relacionadas ao alívio da dor de lactentes durante a vacinação através da amamentação, para os profissionais que ainda não estão informados ou que tenham dúvidas sobre a efetividade da amamentação como intervenção não farmacológica de alívio da dor.</p>
-------------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborada pelos próprios autores

Com base no exposto, observa-se DA VIDA, Coordenação-Geral de Ciclos, 2021, destaca a utilização da mamanalgesia como alívio da dor para procedimentos invasivos da imunização de bebês e crianças, contudo segundo Rosa T. Isadora, ainda existe por parte da equipe de enfermagem, crenças que impedem que a prática da mamanalgesia seja utilizada como método não farmacológico de alívio da dor e ainda há o cenário onde a amamentação é desencorajada durante o procedimento.

5 DISCUSSÃO

O vínculo emocional é caracterizado pelo estabelecimento de uma conexão intensa entre os pais e o bebê, promove sensações de segurança e auto estima da criança, nos primeiros meses de vida somos seres tácteis e sensoriais. O ato de acariciar o bebê desencadeia a liberação do hormônio ocitocina que é responsável pela sensação de felicidade, relaxamento, segurança, diminui a sensibilidade a dor e a inflamação e estimula o processo de crescimento e cura. (DE MENEZES, 2019).

Assim, a ocitocina pode ajudar a ativar a liberação de outras substâncias como opioides, serotonina, noradrenalina e dopamina, afetando o comportamento a estímulos ambientais adaptativos. Desta forma, os estudos comprovaram que repetidas exposições a ocitocina podem gerar efeitos a longo prazo. Estes efeitos são ligados a adaptações psicológicas, como aumento da interação social, diminuição do nível de cortisol no sangue (que é o hormônio do stress), diminuição da pressão sanguínea e aumento da função gastrointestinal. (GASPARINI LUIS, 2020).

A amamentação durante procedimentos invasivos, pode reduzir o estresse por meio de vários mecanismos como: o conforto físico pelo contato pele a pele; a sucção; a distração; a ingestão de açúcares e a liberação substâncias presentes no leite materno que podem ter efeitos de alívio da dor. (ROSA, 2021; BRASIL, 2021).

A vacinação é a fonte mais comum de dor iatrogênica na infância e uma considerável fonte de sofrimento para as crianças e seus pais e/ou responsáveis. Os lactentes durante a infância recebem em média 20 agulhadas, sendo a sensação dolorosa um evento adverso esperado que quando não dado a devida atenção, pode provocar consequências negativas para a criança. A imunização de lactentes depende exclusivamente da iniciativa da família, dos quais podem encontrar-se ansiosos no que se diz respeito à segurança das vacinas, ou preocupados em submeter suas crianças a procedimentos dolorosos. (NOTA TÉCNICA Nº 39/2021- COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS).

Observou-se dentre os estudos selecionados, que devido às propriedades analgésicas do leite materno e o poder de participação das mães durante as vacinações, a amamentação é sim o método não farmacológico mais eficaz para o manejo da dor e que é fundamental o estímulo por parte dos profissionais de

saúde envolvidos no processo de vacinação, pois a qualidade da assistência prestada em Sala de Vacinas repercute benéfica e satisfatoriamente os indicadores quantitativos de imunização preconizados pelo PNI/MS (NOTA TÉCNICA Nº 39/2021- COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS).

No entanto, a dor em pediatria continua a ser pouco valorizada, apesar da evidência de que as vias nervosas, necessárias a essa experiência, encontram-se totalmente desenvolvidas desde as 28 semanas de gestação, e que a criança percebe a dor desde o nascimento. A subvalorização da dor na criança resulta, parcialmente, da inexistência de um marcador biológico da dor específico, do incompleto conhecimento da sua fisiopatologia e da subjetividade da dor na criança, e tem como consequência uma gestão inadequada das estratégias de alívio da dor. A gestão inadequada das estratégias de prevenção e alívio da dor, vai prolongar a resposta de stress na criança, afetando negativamente a sua recuperação, e modificando a resposta futura à dor (CHORA MARIA ANTÓNIA, 2018).

Relativamente à população em estudo, o lactente, o fato de não conseguir verbalizar a sua dor, considera-se um obstáculo ao reconhecimento da dor, pelos profissionais de saúde. (CHORA MARIA ANTÓNIA, 2018).

Assim, há que reconhecer outras manifestações não verbais, de dor no lactente, sendo que as mais frequentes são: o choro, os olhos fechados com as sobrancelhas elevadas, sulcos nas labiais marcados, arqueamento do tronco, agitação, localização e proteção da zona dolorosa, alteração dos períodos de sono e vigília e da alimentação, e sinais físicos (taquicardia, taquipneia e hipertensão arterial). (CHORA MARIA ANTÓNIA, 2018)

O enfermeiro, tendo em conta que, os procedimentos de diagnóstico ou terapêuticos, são a causa mais comum de dor na criança que recorre aos serviços de saúde, deve prevenir e tratar a dor decorrente desses procedimentos, reconhecendo que as intervenções não farmacológicas são um importante recurso no alívio da dor, de forma isolada ou em complementaridade com as farmacológicas. Como intervenção não farmacológica de alívio da dor no lactente, é abordada a amamentação, que além dos reconhecidos benefícios nutritivos e afetivos, abrange vários princípios de alívio da dor, como provar uma solução doce, a distração e o contato físico (CHORA MARIA ANTÓNIA, 2018).

Em procedimentos potencialmente dolorosos, como a vacinação, vários estudos demonstram que a criança a amamentar chora por menos tempo, e que

apresenta o score inferior nas escalas de avaliação da dor. Sendo assim, e tendo em consideração as repercussões da dor na criança, nomeadamente no lactente, torna-se importante promover estratégias de alívio da dor, como a amamentação, mas para isso, é necessário primeiro perceber a sua eficácia (CHORA MARIA ANTÓNIA, 2018).

O manejo da dor na vacinação, demanda ações educativas da equipe de enfermagem às matrizes, através da amamentação. Informando a mãe sobre os benefícios do alívio da dor, ajudando a mãe no manejo da pega e posição na mamada, deixando o bebê sugar em seu colo ao seio materno 5 minutos antes e durante o procedimento e manter o bebê no seio da mãe por mais de 5 minutos após, até ficar tranquilo. (NOTA TÉCNICA Nº 39/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS).

Para que este método não farmacológico obtenha resultados satisfatórios é necessário que todos os profissionais de enfermagem envolvidos diretamente na imunização dos lactentes, recebam treinamento e capacitação para exercer a educação em saúde, além de executar o serviço de maneira eficaz e eficiente.

6 CONCLUSÃO

A mamanalgesia é um tema extremamente importante e que necessita de uma maior atenção e empenho por parte dos profissionais de saúde. Uma imunização com ausência de dor pode ser satisfatória tanto para o profissional, quanto para o responsável e também para o próprio lactente, resultando em um procedimento não farmacológico. Traz segurança, evita a dor, traumas, sensação de calma e bem-estar a saúde infantil.

Os procedimentos não farmacológicos de alívio da dor também diminuem a resistência ao ato da imunização por parte dos pais ou responsáveis e também para os lactentes.

Uma forma de compreender a intensidade e a qualidade da dor se dá por meio: das escalas de avaliação, que possibilitam conhecer e avaliar a dor; e das alterações dos sinais vitais e atitudes comportamentais, como o choro, a fala e as expressões faciais, para determinar seu grau de alívio proporcionado por medicamentos ou por outras medidas farmacológicas (ROSA, 2021).

O incorreto manejo da dor ou a ausência do manejo, pode apresentar consequências psicológicas, fisiológicas, motoras, cognitivas e sensoriais, na

exposição repetida à dor. A literatura mostra que os recém-nascidos e lactentes se lembram da dor. Essas lembranças criam memórias e influenciam suas percepções, seus comportamentos e suas necessidades durante as experiências subsequentes de dor às quais eles serão submetidos, como no caso de imunização – que tem seus períodos desde o nascimento até a adolescência, concentrando o maior número de procedimentos dolorosos de 0 a 10 anos de idade (ROSA, 2021).

O profissional Técnico em Enfermagem treinado e capacitado, desempenha papel fundamental em todo o processo, realizando ações de educação em saúde, conscientizando os adultos responsáveis, para evitar que o medo nas crianças apareça e perdure, prejudicando a proteção da criança. Além disso, os manejos contribuem de forma efetiva, através de técnicas que diminuem a dor na imunização.

Os estudos e pesquisas mostraram que existem outras estratégias de administração da dor e outras possibilidades para realizar procedimentos invasivos, diminuindo o estresse que o procedimento pode causar em todos os envolvidos na imunização, facilitando e simplificando o trabalho do profissional de enfermagem e incentivando o aleitamento materno.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

CHORA, Maria Antónia Fernandes Caeiro; ALVES, Neuza Marta Sanches Ameixa. A AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ALÍVIO DA DOR NO LACTENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista ibero-americana de saúde e envelhecimento*, v. 4, n. 2, p. 1431-1441, 2018.

DA VIDA, Coordenação-Geral de Ciclos. NOTA TÉCNICA Nº 39/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS.

DE MENEZES, Daquele Ribeiro; COELHO, Adriana Serrão; LOBO, Maria Raia Guimarães. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em

Sociogerontologia, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019.

FORMIGA, Luana Bernasconi; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimaraes da. ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA REDUÇÃO DA DOR NA VACINAÇÃO DE LACTENTES: ABORDAGENS E INTERVENÇÕES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 2953–2967, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15747. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15747>. Acesso em: 28 out. 2024.

LOPES, Daiane Pedroso; FORTES, Michelle Rocha; CECCHETTO, Fátima Helena. Projeto piloto: implantação de medidas terapêuticas para o manejo da dor em procedimentos invasivos realizados em sala de vacinação do município de Cachoeirinha. ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915, n. 11, p. 416-431, 2017.

RAJA SN, Carr DB, Cohen M, Finnerup NB, Flor H, Gibson S, et al. THE REVISED INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN DEFINITION OF PAIN: CONCEPTS, CHALLENGES, AND COMPROMISES. Pain. 2020;23. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001939. Online ahead of print.

ROSA, Isadora Trinquinato; ROSSATO, Lisabelle Mariano; GUEDES, Danila Maria Batista; FOGAÇA, Vanessa Dias; DOMINGUES, Flávia; SILVA, Lucía. CRENÇAS, CONHECIMENTO, AÇÕES DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO NO MANEJO DA DOR NA IMUNIZAÇÃO. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/YTqX3zLpR9DFKGGqjnSYg7b/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.